

RURAL SEMAMANAL



Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ANO XXIII - nº 4 - 4 a 10 de abril de 2016



Jubileu de Ouro

Graduação em Engenharia Química da Rural
completa 50 anos com encontro de gerações P.5

Perfil: Adilson Rangel

Mesmo depois de aposentado, servidor
ainda se dedica à Universidade P.3

Tecnologia

Sistema Integrado de Gestão (SIG) busca dinamizar
as rotinas administrativas da UFRRJ P.4

Editorial

A fonte da representação

No último editorial deste semanário, destacamos a importância da educação como fonte de garantia das liberdades de cada indivíduo e de uma justiça que atenda, de forma indiscriminada, a cada cidadão brasileiro. Para que, quando julgar oportuno, o indivíduo possa a ela recorrer a fim de esclarecer dúvidas e ter condições para se defender de possíveis ações que lhe estão sendo imputadas. Nesse atendimento, a imagem dos olhos vendados da representação desse importante fator para a vida em sociedade, conforme ensinado na escola, é entendido como a certeza de igualdade de tratamento entre todas as partes envolvidas.

Ao chegar a esse final do mês de março de 2016, estamos a apenas sete meses do início de mais um processo eleitoral. Nele, cada brasileiro será, felizmente e mais uma vez, chamado para exercitar sua liberdade de escolher um nome para a Câmara de Vereadores e outro para o cargo de prefeito. Nesse processo, é preciso que a vigilância da sociedade em relação a esse direito fundamental seja redobrada, para garantir esse exercício constitucional, há cada dois anos, dentro do atual calendário político do país.

Até o momento, as grandes mídias pouco têm noticiado sobre esse processo eleitoral. Apenas possíveis nomes de candidaturas ao principal cargo executivo municipal de algumas capitais têm sido anunciados. Porém, num sentido muito mais de dar visibilidade a tais pretendentes do que, efetivamente, estimular a população para o necessário processo de reflexão sobre o papel das prefeituras e, principalmente, das representações dos legislativos municipais.

Assim, no mesmo momento em que assistimos cotidianamente a importantes ações que nos afetam diretamente, desenvolvidas no interior do atual Congresso Nacional, é preciso uma avaliação mais aprofundada sobre o cenário político que vivemos. Também é preciso refletir sobre como atuar para a construção, a partir dessa manifestação do outubro que se avizinha, de uma sólida nova base política para o futuro do Brasil. Para cada vereador e prefeito a ser eleito para essa tarefa, o respeito e a responsabilidades com a origem de sua fonte de representação – obtida unicamente por meio do voto, expresso como a principal manifestação da liberdade de cada cidadão – devem se constituir nos requisitos básicos para garantia de uma sociedade justa, fraterna e compromissada com a paz. ■

Calendário Acadêmico

Abril

21 – Feriado Nacional (Tiradentes).

23 – Feriado Estadual (Dia de São Jorge).

28 – Prazo final para solicitação de reingresso interno para nova modalidade/habilitação no mesmo curso de graduação da UFRRJ.

Mai

1 (domingo) – Feriado Nacional (Dia do Trabalhador)

16 – Dia para realização Atividades Coletivas e Interdisciplinares (cursos, departamentos, institutos, câmpus).

26 – Feriado Nacional (Corpus Christi).

Junho

3 – Prazo final para trancamento de matrícula no curso de Graduação no 1º período letivo de 2016; prazo final para solicitação de prorrogação do prazo do curso e reintegração ao curso de graduação para ex-alunos para o segundo período letivo de 2016.

8 – Dia para realização Atividades Coletivas e Interdisciplinares

Calendário completo em <http://portal.ufrj.br/institucional/calendario>

Opinião

A EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UFRRJ EM 2015

• Professora Nidia Majerowicz, pró-reitora de Assuntos Financeiros

O texto abaixo tem como finalidade divulgar para a comunidade universitária uma síntese da execução do orçamento e das dificuldades financeiras vivenciadas em 2015, que repercutem em muitas das dificuldades encontradas no dia a dia de nossas atividades universitárias. Sua versão completa (com tabelas ilustrativas) está disponível em <http://goo.gl/9WXM1m>

[...]. O contingenciamento orçamentário resultou de um decreto do governo federal que bloqueou 9 bilhões de reais da Educação, em junho de 2015. Para as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) os bloqueios foram de 10% sobre os créditos de custeio ('Outras Despesas Correntes-OC') e 47% sobre os créditos de Capital ('Investimentos'). [...].

A UFRRJ só não teve um colapso orçamentário quanto ao seu funcionamento devido ao remanejamento de R\$ 2 milhões de capital para custeio, além do aporte suplementar de R\$ 3.825.067,00, resultado de pactuação entre as Ifes e o MEC, no final do ano de 2015, fruto de estudos e remanejamentos de recursos dentro do próprio MEC. [...] À suplementação e ao remanejamento somaram-se as medidas internas de contenção de despesas adotadas, ainda que tímidas, que permitiram à Universidade entrar em 2016 com poucas pendências orçamentárias oriundas de 2015.

Em julho de 2015, a Reitoria, a Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros (Proaf) e a Pró-Reitoria de Planejamento Avaliação e Desenvolvimento Institucional (Propladi) apresentaram ao MEC a situação orçamentária e as dificuldades da Universidade após os bloqueios orçamentários. Os dados apresentados pela UFRRJ e demais Ifes serviram de base para o cálculo das suplementações realizadas pelo MEC.

As maiores despesas de custeio foram as da terceirização e do pagamento de serviços executados por empresas, que, juntas, totalizaram R\$ 43.326.002,02, representando 70,4% das despesas de OC da UFRRJ em 2015. Dos serviços de Pessoa Jurídica, uma parcela significativa foi destinada às concessionárias de energia (Light e Ampla), para as quais foram empenhados R\$ 5.729.998,28, ou seja, 1/3 das despesas de 'Outros Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica'. [...].

Desde agosto de 2013 as Ifes e demais órgãos do governo vêm tendo problemas para pagar os compromissos assumidos junto a prestadores de serviços e fornecedores que cumpriram a entrega dos bens e serviços licitados e empenhados. [...].

A situação se agravou em meados de 2015 [...]. Além de promover atrasos no pagamento de faturas e multas, muitas vezes com o corte de serviços e prejuízos aos fornecedores, houve um abalo da credibilidade das Instituições Federais junto às empresas.

Nesse contexto de carência exacerbada de repasses financeiros, a Proaf elegeu como prioridades o pagamento de empresas terceirizadas e das bolsas e auxílios aos estudantes. O pouco que sobra, após os pagamentos prioritários, tem sido utilizado para administrar a dívida com os fornecedores. Isso vem gerando atrasos em pagamentos, principalmente de verbas indenizatórias como as diárias e faturas de fornecedores de bens e serviços. ■



Aprendiz. "Eu procurei o tempo todo aprender. Com os colegas, com a dinâmica do trabalho em todos os setores."

DEDICAÇÃO E COMPANHEIRISMO

Com 45 anos de UFRRJ, Adilson Rangel exerce cargo de assessor mesmo após aposentadoria

• Caroline Feijó

No dia 12 de outubro de 1971, o jovem Adilson Rangel chegava às dependências da Universidade Rural para desempenhar a função de datilógrafo. Mal sabia que essa data marcava apenas o início de uma longa história de dedicação que dura até os dias de hoje. Na mala, carregava sonhos, como o de ter uma bicicleta. Nas mãos, a responsabilidade de ajudar financeiramente os pais.

Ainda na juventude, fez o curso Simão de datilografia, em Campo Grande, o "melhor da região", que lhe proporcionou conhecimento para conseguir a vaga. A prova foi aplicada por um coronel do regime militar, vigente na época, e consistiu em datilografar um texto durante cinco minutos sem qualquer erro de toque. Desde então, o competente Adilson participou de concursos internos para a área administrativa e exerceu outras sete funções dentro da Universidade.

– Eu procurei o tempo todo aprender. Com os colegas, com a dinâmica do trabalho em todos os setores. Talvez tenha sido por isso que as pessoas me procuravam e convidavam para diversas funções administrativas, uma das quais permaneço até hoje – relembra Adilson.

Atualmente, ele é assessor da Reitoria, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), coordenada pelo professor César Da Ros. O servidor se aposentou há cerca de cinco anos. Porém, foi reconduzido à função de assessor para desempenhar um cargo comissionado. Adilson diz que busca exercer a função administrativa da melhor maneira, com todo o conhecimento que adquiriu nesse tempo de Rural.

A UFRRJ está presente em grande parte dos momentos mais importantes do servidor. No ano de 1977, iniciou o curso de Zootecnia e, mesmo assim, não deixou seu cargo no Instituto de Zootecnia (IZ). Para ele, todos que aqui chegam vêm com a intenção de melhorar a UFRRJ.

– A Universidade é um somatório de coisas. Devemos trabalhar como que em uma engrenagem. Todos os setores da instituição precisam funcionar de forma

harmônica, para que seja alcançado um resultado comum, que é o ensino, a pesquisa e a extensão – afirmou.

Os amigos do caminho

Ao permanecer tanto tempo em uma mesma instituição, é inevitável que a vida pessoal se cruze com a profissional. Assim, durante os 45 anos de Rural, diversas pessoas passaram pela trajetória de Adilson. Ele garante que fez inúmeros amigos, que tornaram a caminhada mais agradável.

– Em todo esse tempo, fiz muitos amigos e não tenho inimigos. Aprendi muito com vários colegas. Todos fizeram parte do meu crescimento. Sempre tive uma boa relação com as pessoas, sempre levei tudo para o lado positivo. Com isso, aprendi muito, aprendi a respeitar – relata.

Adilson acredita que sempre há o que aprender, e sempre buscou tirar o máximo possível de todas as situações nos setores onde trabalhou.

– Cada pessoa que está comigo aqui na administração, e as que já não estão mais, deixaram muito aprendizado, que eu busco passar para a rapaziada que está chegando.

A amiga e pró-reitora adjunta da Proaes, Juliana Arruda, garante que Adilson é muito querido no setor e parte da história da Rural e de Seropédica.

– Aqui no setor, o Adilson foi, tanto para mim quanto para o César Da Ros, um grande professor – disse Juliana. – Quando entramos, em 2013, tínhamos pouca experiência em administração pública. Ai, chegamos a uma estrutura de Pró-Reitoria que exerce diversas funções, dos alojamentos ao Restaurante Universitário. E foi ele quem nos deu orientação de como são as coisas aqui, por todo o conhecimento que adquiriu pelo tempo de Rural. E o ponto principal do Adilson é que ele sempre tem uma resposta, quando um aluno ou funcionário chega com alguma demanda e nós não sabemos o que fazer. Ele sabe como reagir ou então pra onde encaminhar. Além disso, é extremamente educado e companheiro.

Após 45 anos de dedicação, Adilson conta o saldo positivo:

– Ganhei a bicicleta e muitos amigos. ■

“ A Universidade é um somatório de coisas. Devemos trabalhar como que em uma engrenagem.”

Adilson Rangel



Modernização. Roberto Rodrigues (*em pé*), pró-reitor adjunto da Propladi, discursa sobre os desafios e benefícios do novo SIG

TRABALHO INTEGRADO

Sistema Integrado de Gestão (SIG) pretende promover o desenvolvimento da Universidade Rural

• Bruna Somma

Já dizia o filósofo Heráclito: "Tudo o que existe está em constante mudança ou transformação". Nada é estático, a evolução é algo natural. Por vezes, é preciso adaptar-se ao novo, a novas demandas. Esse panorama não está muito distante do que acontece no ambiente acadêmico. Os procedimentos mudaram e os métodos arcaicos e analógicos perderam força. A tecnologia propiciou essa conversão. Fazia-se necessário integrar os processos dispersos e conectar os diferentes setores da Universidade. Adotar um Sistema Integrado de Gestão (SIG) era imprescindível. E assim foi feito. Durante oito anos, o projeto foi desenvolvido visando à melhoria do trabalho no câmpus.

No dia 23 de março, ocorreu um encontro motivacional com servidores do setor de Recursos Humanos (RH), para apresentar os benefícios desta implantação. Estiveram presentes o vice-reitor, Eduardo Callado, pró-reitores, representantes da Coordenadoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (Cotic) e servidores do Departamento de Pessoal (DP).

Foi constatado que a Universidade Rural precisava de um sistema que ligasse os setores e os níveis dentro da unidade de ensino. E que fazer uma tarefa em um setor e ter que realizá-la de novo, pelo fato de não haver comunicação, não fazia mais sentido. Era preciso um sistema que fosse *online* e que todos tivessem acesso. A Administração Central reconheceu esse retrocesso e começou uma pesquisa sobre qual novo sistema adotaria. Decidiu-se, então, firmar um acordo de cooperação com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

– Costumamos dizer que a UFRN é uma Universidade irmã. Ela funciona muito próxima da estrutura da Rural. Em 2013, nós formalizamos o convênio para transferência de tecnologia e auxílio na implantação. É um contrato de cooperação, onde a UFRN disponibiliza suas ferramentas e interfaces e a gente, em contrapartida, ajuda a mantê-las, a melhorar e incluir novas funcionalidades – comentou Marlúcio Barbosa, coordenador de implantação do sistema.

Os responsáveis pelo projeto sabem que essa mudança de comportamento e de modo de trabalho vai

causar impacto na vida dos servidores. Por isso, eles vêm organizando palestras, como a do dia 23, em que os discursos giraram em torno de incentivos e apontamentos sobre os benefícios do sistema. Assim, a palavra-chave do evento foi motivação. Reconhecendo que "tudo o que é novo assusta", os palestrantes afirmaram que a aversão é momentânea e que essa mudança é um marco histórico.

– O que as pessoas precisam entender dessa mudança é que ela veio para melhorar a vida das comunidades inseridas na Universidade, melhorando processos, reduzindo retrabalhos dentro dos setores e, principalmente, unificando os processos administrativos da instituição que, hoje, não se conversam pela falta de sistema integrado. O SIG causa um impacto, dá trabalho no ponto de vista técnico. No entanto, vai trazer grandes benefícios para a Universidade – afirmou Fábio Cardozo, coordenador da Cotic.

Nova forma de trabalho

O SIG é um sistema adotado em mais de 40 universidades pelo Brasil, que usam a mesma plataforma e adaptam a suas necessidades locais. No Rio, a UFRJ já utiliza. As estatísticas apontam para seus pontos positivos. Não há retrabalho (as pessoas não precisam executar a mesma tarefa em dois sistemas diferentes porque não há comunicação entre eles), é centralizado, produz-se mais em menos tempo, os processos da Universidade são unificados e se produzem dados de maneira rápida e segura.

Essa mudança, contudo, deveria ser completa e atingir a comunidade universitária em todos os seus níveis, desde o técnico ao aluno. Todos deveriam ser atingidos direta ou indiretamente. O SIG, portanto, foi dividido em três grandes frentes: SIGRH (Sistema Integrado de Gestão em Recursos Humanos); SIPAC (Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos); e SIGAA (Sistema Integrado de Gestão na Atividade Acadêmica).

– Estamos atacando, simultaneamente, essas três frentes. Um módulo de cada sistema. No caso do RH, o primeiro é o cadastro, um módulo estruturante onde está toda vida do servidor, seja ele técnico ou docente. Esse cadastro é feito pelo DP e o servidor, depois, faz o autocadastro para confirmar seus dados. Serão gerados um login e uma senha. A partir daí, ele passa a acessar o sistema online. Parte dessa migração já foi realizada e faltam apenas pequenos detalhes. No SIPAC estamos implantando o módulo de protocolo e no SIGAA, o módulo técnico, voltado para o Colégio Técnico (CTUR) – explicou Barbosa.

Não há um prazo exato para que o sistema esteja completamente estabelecido. Tendo em vista que nenhum sistema é fechado em si, o SIG é um ciclo. No entanto, a expectativa é que, a partir de 5 de maio, os servidores do DP já estejam fazendo uso do mesmo, após passarem pelos treinamentos e incubação, a que os outros setores também terão direito. Para mais informações e possíveis dúvidas, ligue para 2681-4636 (Cotic). ■



História. Quatro ex-alunos se reuniram para pensar nas festividades dos 50 anos: Antônio P. Barbosa (esq.), Fabíola Cunha, Hélio Jr. e João F. Neves

ENCONTRO DE GERAÇÕES

Bate-papo reúne engenheiros químicos da Rural para discutir as comemorações do Jubileu de Ouro

• Luis Henrick Teixeira

Em um café descontraído, quatro gerações da Engenharia Química (EQ) trocavam recordações de seus tempos de UFRRJ. O motivo: a comemoração dos 50 anos de um dos primeiros cursos da Universidade. As festividades se iniciam no próximo dia 14, com uma aula magna que irá reunir alunos de diversas turmas do curso.

O curso de EQ da Rural foi criado em 1966. No ano anterior, mais de 800 jovens prestaram vestibular para a Escola Nacional de Química (UFRJ). Lá, apenas 100 vagas estavam disponíveis. Quem ficou de fora da lista foi considerado excedente – ou seja: calouros que sobram em relação à quantidade de vagas e não podiam frequentar a faculdade.

Inconformados com a exclusão, os excedentes desencadearam um movimento de luta pelo direito de estudar. Após uma grande movimentação e acampamento em frente ao prédio do Ministério da Educação (MEC), no Rio de Janeiro, o sonho começava a se tornar realidade. E ele se concretizou por meio de uma decisão: criar um curso de Engenharia Química na UFRRJ para receber esses alunos.

Ao chegar à Rural, mais desafios surgiram – como morar longe de casa e se adaptar a uma Universidade que só abrigava cursos da área de Agrárias. Obstáculos que, com o tempo, foram superados.

Uma das maiores dificuldades era a localização da Rural, que ficava numa região mal atendida pelo transporte público. O professor Hélio Jr., ex-diretor do Instituto de Tecnologia (IT) e egresso da turma de 1985, conta como sofreu isso em seus tempos de discente:

– Estudar na Universidade Rural era muito complicado porque o sistema de transporte era precário. As aulas começavam cedo, então precisávamos ficar por aqui. O acesso à Universidade era ruim. Eu, por exemplo, dava aulas em Campo Grande à noite. Diversas vezes precisei voltar a pé para Rural porque perdi o último ônibus.

Na montagem do curso na UFRRJ, o corpo docente foi composto por professores da UFRJ, com carga horária de 20 horas semanais, e por professores da própria Rural que já atuavam nos cursos de Agronomia e Veterinária.

Em seus primeiros passos, a EQ passou por dificuldades para receber aulas práticas em laboratórios. Para as primeiras turmas, as aulas de engenharia ficavam apenas no quadro negro. João Francisco Neves, atual professor e aluno da segunda turma, entrou na docência logo após concluir a graduação. Com materiais encontrados na Rural, tentou suprir esta carência:

– A Universidade comprava sabão, detergente, cola. Pensei então em montar as aulas me baseando nesses materiais. Elas começavam com análise de matérias primas; depois, desenvolvimento de fórmulas. Muitas vezes buscava óleo de ácido sulfúrico em uma fábrica em Nova Iguaçu para usar nas aulas. Se um dos recipientes quebrasse no caminho, precisaria abandonar o carro na estrada – conta.

Nos anos 90, o Departamento de Tecnologia Química possuía 13 docentes, dos quais nove mestres e um doutor. Em 1993, passou também a colaborar no curso de pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, em nível de mestrado, e em 1996, de doutorado.

– Cheguei no segundo semestre de 1991. Foi um período conturbado por greves – comenta Fabíola Cunha, professora e ex-aluna. – A carga horária do curso era bastante intensa. Fazíamos 32 créditos em todos os semestres. Com o tempo, perceberam que não precisávamos saber tudo, mas só as bases fundamentais. Além da parte técnica, o profissional de EQ precisa, hoje, saber trabalhar com a parte humana, liderar, trabalhar em grupo, entre outras qualidades

Em 2000 o Departamento criou o seu próprio curso de pós-graduação em Engenharia Química (mestrado) e sua denominação foi alterada, passando a constituir o Departamento de Engenharia Química (DEQ). Atualmente, conta com mais de 16 docentes em regime de dedicação exclusiva, sendo que todos são doutores.

Para reunir algumas histórias da fundação do curso, Antônio de Pádua Barbosa, egresso da primeira turma, escreveu um livro junto a mais dois colegas: “Sua excelência o excedente”, publicado pela Edur em 2009.

– A ideia de escrever o livro foi porque muitos perguntavam como conseguimos, por tanto tempo, mantermos nossas amizades. Quando se conquistam coisas juntos, o vínculo sempre continua. Acharmos importante contar esta história – explica Barbosa.

Comemoração do Jubileu de Ouro

No próximo dia 11 de abril, a comunidade acadêmica irá comemorar os 50 anos da primeira Aula Magna da Engenharia Química da UFRRJ. Os alunos da primeira turma irão compartilhar suas experiências com os novos discentes, além de falar como a Universidade mudou suas vidas. Ainda haverá palestra com outros ex-alunos, que irão contar como foram sua inserção no mercado de trabalho e suas vivências durante a graduação. O evento acontece a partir das 9h, no Auditório Gustavo Dutra, Pavilhão Central. Entre os dias 12 e 14 de setembro, acontece a semana acadêmica do curso, com o tema “50 anos em 5: construindo o Engenheiro Químico”. ■

Informes Gerais

PÓS EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS RECEBE PESQUISADORA ARGENTINA

O Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas (PPGCF/UFRRJ) recebe, por 30 dias, a doutora Laura Vivas, pesquisadora da Universidad Nacional de Córdoba (UNC) e do Instituto de Investigación Médica Mercedes y Martín Ferreyra (IIMMF), da Argentina. A visita faz parte de programação que inclui intercâmbio científico e mobilidade de pesquisadores e doutorandos do PPGCF, sob chancela da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Conicet). A colaboração de Vivas também cumpre etapas relativas a projeto aprovado pelo CNPq/Ciências sem Fronteiras. Nesse programa de colaboração internacional, investiga-se o controle cerebral do metabolismo hidromineral.

Esses projetos estão sob a coordenação dos docentes Luís Carlos Reis e André de Souza Mecawi – este último também é professor visitante da University of Malaya e faz parte de grupo de colaboradores dos laboratórios de Neuroendocrinologia Molecular da University of Bristol e de Neuroendocrinologia Básica e Aplicada da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP-Ribeirão Preto).

PPGEA RECEBE PROFESSOR DE ESCOLA TÉCNICA CANADENSE

O Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA/UFRRJ) convida a comunidade acadêmica para as palestras do professor Denis La France, professor e especialista em Agricultura Orgânica do Centre d'expertise et de transfert en agriculture biologique et de proximité (CETAB+)/Cégep de Victoriaville, de Québec, Canadá. Dia 7 de abril (quinta-feira), no PPGEA (câmpus Seropédica), em dois horários: das 10h às 12h e das 13h30 às 15h30.

NOVO TELEFONE DA DGV

A Divisão de Guarda e Vigilância (DGV) informa que, provisoriamente, está atendendo pelo telefone 2681-4998. O de emergência continua sendo 2681-4646.

NOVA OPERADORA DE TELEFONIA

Uma nova empresa assumiu a oferta de serviços de telefonia fixa na UFRRJ: a empresa Algar Telecom S.A. Dando continuidade à implantação dos serviços, esclarecemos que:

- o CSP (Código de Seleção de Prestadora) 12 deve ser utilizado em todas as ligações interurbanas. Exemplo: numa ligação para São Paulo (capital), deve-se discar 0-12-11 antes do número do telefone;
 - no câmpus de Seropédica, ainda existem 75 linhas de telefonia fixa de prefixo 2682 e 19 de prefixo 3787. Estas continuarão sendo administradas pela empresa Telemar (Oi) para as ligações locais.
- Em caso de dúvida, utilizem os canais nbc@ufrj.br, 2681-4623 e 96634-8701.

Nilson Brito de Carvalho (Neaco/Propladi), gestor do contrato

MESTRADO EM PRÁTICAS EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Programa de Pós-graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS/UFRRJ) lançou edital de seleção para seu Mestrado Profissional (turma 2016). Para mais informações, acesse <http://r1.ufrj.br/vp/ppgds/processos-seletivos/>

DEBATE SOBRE ELDORADO DOS CARAJÁS

A UFRRJ convida a comunidade acadêmica para participar do debate "20 Anos do Massacre do Eldorado dos Carajás: A Cruel Persistência da Violência no Campo", a ser realizado no dia 12 de abril, às 16h, no auditório Paulo Freire (ICHS). O evento terá participação de Paulo Alentejano (UERJ), João Marcio Pereira (UFRRJ) e Amanda Matheus (MST). Mediação de Flávia Vieira (UFRRJ). Serão emitidos certificados de participação.

ERRAMOS

Na entrevista da última edição do Rural Semanal (página 3), a primeira pergunta não corresponde ao texto original. A frase correta é: "Como a senhora se sente por ser mulher e ocupar um cargo de chefia?".

AGRADECIMENTO

Agradeço a toda equipe da Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador (Dast/UFRRJ), em especial a fisioterapeuta Jacqueline de Assis Cunha, pelo excelente atendimento. *Patrícia Bueno Gomes, Biblioteca Central*

MEDITAÇÃO NA RURAL

O grupo Meditação na Rural realiza encontros todas as quartas-feiras, às 19h30, no Lago do Instituto de Agronomia (IA). O próximo acontece no dia 6 de abril. Redes sociais: www.facebook.com/meditacaoufrj e twitter.com/Meditacaorural



#ruralnafoto



O tema da última semana foi "**Outono na Rural**". A foto escolhida foi tirada por [@aguiarstephs](https://www.instagram.com/aguiarstephs). "amor por cada cantinho de um fim de tarde #ruralnafoto". Além de a fotografia sair aqui no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook (facebook.com/universidadefederalrural). O tema da próxima semana é "**Poesia na Rural**". Participe!

Expediente



[/universidadefederalrural](https://www.instagram.com/universidadefederalrural)



[/universidadefederalrural](https://www.facebook.com/universidadefederalrural)



[@ufrrjbr](https://twitter.com/ufrrjbr)

Reitor: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Bruna Somma, Caroline Feijó, Larissa Bozi Lima, Luís Henrick Teixeira e Natália Loyola | **Capa:** Larissa Bozi Lima | **Diagramação:** João Henrique Oliveira e Natália Loyola | **Projeto Gráfico:** Raomi Pani | **Redação:** BR 465, Km 47, UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131, Seropédica, RJ. | **CEP:** 23897-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrj.br | **Portal:** www.ufrj.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 1500 exemplares



RURAL SEMANAL

Informativo da UFRRJ

ANO XXIII - nº 4 - 4 a 10 de abril de 2016



<http://iq-cto/0y57>